

Projectos de futuro

A requalificação do pavilhão Rosa Mota, o regresso dos eléctricos à baixa portuense e o cancelamento do «Porto Feliz», programa de combate à exclusão social, são alguns dos temas que estiveram na ordem dia ao longo do último trimestre na cidade do Porto. Projectos de futuro numa altura em que a autarquia viu cancelado o programa que já ara uma imagem de marca do executivo.



Texto: Marta Almeida Carvalho
Fotos: Virgínia Ferreira

Pavilhão Rosa Mota

17 milhões de euros para transformação em espaço multimeios
O Pavilhão Rosa Mota, cujas obras de

requalificação deverão começar em inícios de 2008, vai ser transformado num espaço multimeios, com o objectivo de proporcionar melhores condições para a captação de eventos culturais e empresariais de grande envergadura, mantendo a sua vertente para a prática desportiva. Segundo Gonçalo Gonçalves,



vereador do pelouro da Educação, Desporto, Juventude e Inovação da autarquia portuense, um dos objectivos desta requalificação será o de “criar espaços para o desenvolvimento de encontros empresariais” uma vez que a cidade não apresenta muitas alternativas no que se refere a centros de congressos. O projecto de reabilitação foi encomendado pela Câmara do Porto à Parque Expo que prevê um orçamento de cerca de 17 milhões de euros para a intervenção. “Este é um projecto de referência, que quis estudar a viabilidade da requalificação e que estipula objetivos mínimos. Os candidatos poderão, no entanto, apresentar outras soluções”, refere o autarca. O novo traçado está a cargo do arquitecto José Carlos Loureiro, que há 50 anos concebeu o pavilhão. As soluções de gestão do «novo» Rosa Mota passam por “uma parceria público-privada”, uma vez que a autarquia não quer distanciar-se do processo,

participando em cerca de 20 por cento através da Porto Lazer. Entre outras melhorias a remodelação vai permitir o aumento do número de lugares (de 5300 para seis mil), o reaproveitamento dos espaços e a melhoria de condições acústicas. O pavilhão foi inaugurado em 1952, tendo sofrido alterações para a prática desportiva em 1991. Actualmente encontram-se abertas as candidaturas para o projecto do Pavilhão e a sua gestão.

Eléctricos já circulam na baixa portuense

Os eléctricos regressam ao centro da cidade. As intervenções na via pública, que decorreram em diversos arruamentos com vista à remodelação das infra-estruturas básicas, foram da responsabilidade da Câmara do Porto, no âmbito da URBCOM. Lino Ferreira, vereador do pelouro



Cedida pela STCP

fazendo a interligação com o percurso já existente. Para tal estão a ser utilizados seis veículos antigos - das décadas de 20, 30 e 40 - que, após algumas adaptações, garantem o conforto e segurança dos utentes. A frota conta também com mais três veículos, com características turísticas, para as viagens na baixa portuense.

«Porto Feliz» cancelado

O programa «Porto Feliz», iniciado em Junho de 2002 e desenvolvido pela autarquia portuense através da Fundação Social para o Desenvolvimento do Porto, tinha como objectivos acabar com o fenómeno dos arrumadores e minorar o número de sem-abrigo. Quatro anos decorridos sobre o seu início, o programa chegou agora ao fim por



decisão do Instituto da Droga e da Toxicod dependência (IDT). Carlos Mota Cardoso, administrador da Fundação e um dos rostos do projecto, não contava com este desfecho. *“A atitude do IDT revela-se surpreendente e absurda até porque o seu contributo para o “Porto Feliz” era relativamente escasso face ao sucesso do programa. Porém, o IDT insiste na continuidade de modelos que*

do Urbanismo e Mobilidade, referiu que todos os trabalhos foram coordenados de forma a minorar o impacto, aproveitando esta remodelação do espaço público para proceder à colocação dos trilhos para a circulação dos eléctricos. O vereador não deixou, contudo, de reconhecer os contratempos causados por estas intervenções, sobretudo aos comerciantes, já muito sacrificados com as obras da “Porto 2001”, apesar das empreitadas terem decorrido dentro dos prazos contratuais. O traçado dos eléctricos no centro da cidade inclui as zonas da Cordoaria, Clérigos, 31 de Janeiro, Batalha, Santa Catarina, Passos Manuel, D. João I, Elísio de Melo, Filipa de Lencastre, Ceuta, José Falcão, Guilherme Gomes Fernandes e Carmo,

P O R T O
RIVOLI
TEATRO MUNICIPAL

ESTREIA 15 DE SETEMBRO-15h

O Príncipezinho
Segundo "Le Petit Prince" de
Antoine de Saint-Exupéry
Éditions Gallimard, 1946



ESPECTÁCULO DE
FILIFE LA FÉRIA

HORÁRIO DOS ESPECTÁCULOS

2ª a 6ª feira: 11h00 e 14h00

(Condições especiais para escolas mediante reserva prévia)

Sábados, Domingos e Feriados: 15h00

Bilhetes à venda: Teatro Rivoli, Ticketline, Plateia.iol

Reservas: Tel. 222 071 268 - 222 071 265 - 222 071 260

Fax 222 071 269 - todosaopalco@gmail.com



Carlos Mota Cardoso não contava com o desfecho que se verificou relativamente ao programa, por parte do IDT

há muito se revelam desajustados em relação ao fenómeno droga". A exclusão social continua a ser uma das maiores preocupações do executivo e também de Carlos Mota Cardoso que salienta a inércia do governo relativamente à matéria. "Sabemos o que o governo tem feito em relação a este drama, pouco mais do que nada". Em sua opinião será a sociedade civil e as autarquias a ter de «responder» ao fenómeno, desde que a legislação o permita e a lei das finanças locais se ajuste. "Como cidadão e como mediador entre o saber técnico e político, manter-me-ei do lado de quem quiser resolver o problema e nunca do lado das opções políticas mesquinhas", diz, garantindo que a exclusão social extrema, designadamente a ligada à toxicoddependência, não pode ficar a descoberto.

Razões do cancelamento ainda por desvendar

As circunstâncias que levaram ao cancelamento do programa ainda são uma incógnita para o responsável. "Se não há razões de ordem técnica, se o programa se revelou barato face aos resultados, se a avaliação da população se revelou positiva, se a cidade pôde constatar que as ruas se

mostraram mais saudáveis e humanizadas e se muitos arrumadores foram realmente reabilitados, não consigo compreender. Se fosse alguém habituado a pensar mal, diria que este desfecho se deveu a mesquinhez ou incómodo, se fosse um político diria que se deveu a razões politiquieiras", refere. Para Carlos Mota Cardoso o programa foi um sucesso. "Pela primeira vez no país um programa com esta dimensão foi sistematicamente avaliado e foi dado a conhecer quanto custa reabilitar um toxicodpendente situado no último degrau da exclusão - um "arrumador" de automóveis". Inédito é também o facto de se ter "formado polícias para a tarefa de reabilitação, que substituíam a arma pela palavra e a autoridade pela técnica persuasiva". Segundo o responsável, os números são o melhor exemplo do sucesso deste programa de forte vertente social. "Das 679 pessoas que a ele aderiram (assinaram um contrato terapêutico com os técnicos), 334 atingiram um estágio de socialização (foram encaminhados para emprego/formação). O programa disponibilizou ainda 250 mil refeições e 120 mil dormidas. O custo mensal per capita dos utentes reabilitados foi de 466 euros", explica.

A qualidade do «Porto Feliz» foi reconhecida por diversas entidades nacionais e internacionais, tendo sido considerado exemplo de "boas práticas", as quais terão aconselhado outras cidades a seguir o exemplo do Porto. Segundo Carlos Mota Cardoso, e por ironia, o próprio IDT "reconheceu a qualidade do programa em carta que nos dirigiu, pouco antes da ruptura". O responsável acredita que a cidade reprovará firmemente a atitude do Governo. "Os portugueses viram atenuar fortemente, pela via do tratamento e da reabilitação, o problema dos arrumadores e não compreenderão as razões que levaram o governo a travar o programa. ■

VAI CRESCER
NO PORTO
A MAIOR ÁRVORE
DE NATAL
DA EUROPA



Millennium
bcp

A vida inspira-nos